



GÊNERO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A EXCLUSÃO DAS MULHERES NO ENSINO DE HISTÓRIA E A EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Camila Ferreira de Lima, camila.ferreiralima@upe.br
Laura Beatriz Maciel Santos, laura.maciel@upe.br

RESUMO

O presente trabalho aborda a exclusão das mulheres na história e a experiência proporcionada pelo estágio supervisionado, onde foi possível promover a inserção da presença feminina na história. O objetivo é fazer uma abordagem da temática, com o intuito de incentivar um pensamento crítico acerca dessas problemáticas nos dias atuais pelos alunos. A abordagem foi realizada através de uma ponte entre os saberes adquiridos na universidade e uma experiência docente no campo de estágio, usamos essa oportunidade para trabalhar um tema importante que foi silenciado ao longo da história e que acaba ficando apenas dentro das discussões acadêmicas, possibilitando assim uma intervenção para além da sala de aula.

Palavras chave: mulheres, exclusão, educação, história.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca unir a questão da ausência das mulheres no ensino de história com a experiência de levá-la para a sala de aula, experiência essa que foi proporcionada pelo Estágio Supervisionado. Sabemos que ao longo da história as mulheres foram excluídas, e passaram a ser menos abordadas no espaço público. Essa exclusão envolve diversos fatores, e um deles é o início da escrita dos registros históricos, visto que a escrita dessa história é a priori feita apenas por homens que muitas vezes não viam relevância em registrar o cotidiano dessas mulheres.

Segundo Michelle Perrot (2007, p. 16), “escrever a história das mulheres é sair do silêncio em que elas estavam confinadas”, e como a mesma expõe nessa citação, produzir e falar sobre essas mulheres é dar o espaço e protagonismo que lhes foi inicialmente negado.

É nítido que no ensino de história não há apenas a exclusão das mulheres, mas também dos indígenas, principalmente dos povos mesoamericanos, e por isso, resolvemos envolver temas pouco comentados ou até mesmo esquecidos no ensino brasileiro.

EIXO 4: Inovação pedagógica e metodologias no estágio



A escola onde executamos de forma prática o presente trabalho fica localizada no bairro do Cordeiro na cidade do Recife, a escola atende turmas do ensino infantil até turmas dos anos finais do ensino fundamental.

METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho utilizamos como base o livro da autora Michelle Perrot intitulado por *Minha história das mulheres*, a partir desse texto pudemos montar as discussões relacionadas a exclusão e o silenciamento histórico das mulheres.

A partir da escolha da obra que tratava sobre a exclusão das mulheres se fazia necessário a presença de obras que possibilitassem a ligação entre o tema central que estávamos propondo e um assunto que estava sendo abordado na turma da escola concedente do estágio, enxergamos nisso a possibilidade de trabalhar sobre a presença feminina nas sociedades indígenas mesoamericanas.

E foi nesse momento que utilizamos o texto da Profa.Dra. Kalina Vanderlei, o texto escolhido trata sobre as sociedades indígenas mesoamericanas, além deste já citado texto utilizamos uma animação que tornava essa abordagem mais atrativa, a animação utilizada ilustrava a vida das mulheres parteiras na sociedade Asteca.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A história das mulheres por grande parte do tempo foi retratada como algo fora do comum, como se elas não fizessem parte da história, esta narrativa começou a ser escrita por uma visão masculina, a princípio retratando uma história do corpo e da vida privada em si, que com o tempo foi retratando também a vida pública. Os primeiros escritos sobre o Brasil retratam as mulheres indígenas que aqui residiam de forma extremamente sexualizada, deixando de lado as suas atividades e a importância que elas tinham para seus grupos. Escrever sobre a presença das mulheres na história é dar voz e espaço a essas mulheres, é retirá-las do silêncio em que foram submetidas, e torná-las como protagonistas e autoras de suas histórias, pois por muito tempo a escrita dessas histórias foram idealizada por homens brancos, em decorrência disso ela incorpora inúmeros comportamentos machistas.

As mulheres sempre estão ao lado das crianças, sempre são o que sobrou, nunca tem a sua própria história, pelo fato de que as mulheres tiveram seu ingresso tardio na escrita, pois os homens acreditavam que isto não era algo necessário.

EIXO 4: Inovação pedagógica e metodologias no estágio



Muitos escritos e relatos feitos por mulheres foram esquecidos, pois até as próprias autoras achavam que o que estava sendo produzido, ou o que tinha sido produzido era sem valor nenhum. Logo, poucos foram os escritos deixados pelas mulheres, dando margem para os homens escreverem de forma generalizada e idealizada, imaginando a vida daquelas mulheres, e até mesmo imaginando elas mesmas.

Essa problemática se torna muito presente nos dias atuais, pois essa narrativa de exclusão é muito presente nos livros didáticos e nas escolas, onde a construção do saber histórico não inclui a história das mulheres, construção essa que muitas vezes é ministrada por mulheres, isso ocorre por ainda não se identificarem como agentes históricos e por apenas conhecerem essa narrativa pautada na masculinidade.

Essas questões levadas para o âmbito escolar como forma de projeto de intervenção por meio do estágio supervisionado permitem uma ligação entre as escolas e os assuntos discutidos dentro das produções acadêmicas. Sabemos que ainda hoje a universidade é um local privilegiado, que poucos conseguem ocupar, logo se torna nossa obrigação buscar formas de levar esse conhecimento que é pautado e discutido academicamente para outros lugares com a finalidade de permitir que outras pessoas tenham acesso a isso.

A partir das questões que foram expostas, decidimos trabalhar com a ausência das mulheres na história e a presença feminina na sociedade Asteca pois se relacionava com o assunto que estava sendo abordado em sala de aula, para nos auxiliar levamos um vídeo presente no canal *TED-Ed* da plataforma Youtube, o vídeo possui uma abordagem mais lúdica ao utilizar a animação para mostrar a atuação das mulheres parteiras dentro da sociedade Asteca.

Após a apresentação do vídeo pudemos discutir sobre as problemáticas que envolvem toda essa exclusão e silenciamento das mulheres na história, para além disso foi possível tratar sobre a pouca presença feminina nos livros didáticos. Essas discussões despertaram o interesse dos alunos e alunas no presente tema, ao final realizaram pesquisas onde puderam conhecer um pouco mais sobre as mulheres astecas, também puderam constatar a pouca presença de informação sobre a atuação feminina dentro das sociedades mesoamericanas.

A disciplina de Estágio Supervisionado possibilita uma importante experiência pedagógica para os discentes de cursos de licenciatura, pois é a partir da mesma que parte dos estudantes têm o primeiro contato com o âmbito escolar e conseguem pôr em prática os ensinamentos que foram absolvidos ao longo do curso.

EIXO 4: Inovação pedagógica e metodologias no estágio

Considerações finais

A partir dessa análise acerca da exclusão das mulheres na história, juntamente a exclusão dos povos mesoamericanos, que percebemos a importância levar essa temática para dentro das salas de aula e debater essas questões, para assim as pessoas entenderem motivos, e as consequências atuais dessas exclusões, pois entendemos que até nos dias de hoje, com o meio pedagógico sendo formado em sua maioria por mulheres, a narrativa transmitida é a masculina, que não trata as mulheres como agentes históricos, apenas como um fato isolado, e isso ocorre também com as narrativas mesoamericanas, pois no ensino de história trabalhamos com uma narrativa europeia, excluindo a possibilidade do protagonismo indígena.

Logo, ter tratado desses temas pouco abordados nos livros didáticos e nas escolas, possibilitou uma visibilidade sobre essas questões, além de permitir que as estudantes se imaginassem fora dos padrões que a sociedade impõe a elas, e perceberam que houveram inúmeras mulheres que fizeram e fazem história, e que tiveram desde o princípio sua participação negada em meios de convivência política e social, de forma que acabam sendo esquecidas por estarem apenas no ambiente do lar e é nosso trabalho como historiadoras e professoras em formação dar voz e visibilidade a elas.

Referências

A day in the life of an Aztec midwife. Kay Read, 2020. 1 vídeo (4m35s) Publicado pelo canal TED-Ed. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JZj7acYZ19w&t=99s>. Acesso em: 07 de ago. de 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, K; SILVA, G; LEITE, A. **História da América Indígena**. NEAD- Núcleo de Educação a Distância, Universidade de Pernambuco (UPE). 2019.